



Sotkon está a testar sistema PAYT numa das 330 ilhas ecológicas de Portimão

A Sotkon Portugal está a testar um sistema que permite tarifar os resíduos sólidos urbanos seguindo a filosofia do poluidor-pagador numa das 330 ilhas ecológicas instaladas na cidade de Portimão.

A empresa municipal EMARP – Águas e Resíduos de Portimão aceitou o desafio lançado pela Sotkon, que já é fornecedora de contentores enterrados, para submeter a teste o sistema "Sotkis – Intelligent System". O módulo "Access" do sistema Sotkis permite controlar as deposições e identificar os utilizadores. Cada utilizador possui um identificador *smart tag*, uma espécie de chave que tem o registo dos dados, incluindo nome, morada e número de identificação fiscal. "Cada marco de deposição, seja de resíduos sólidos, vidro, plástico ou papel, tem um trinco associado a um leitor de identificadores *E-box* e a tampa só abre depois de o identificador ser introduzido", explica Rui Salgado, responsável comercial da Sotkon Portugal. Cada utilizador só pode colocar, de cada vez, o equivalente a 30 litros de resíduos indiferenciados. "O que se pretende é que os utilizadores utilizem esses 30 li-



Projecto de Portimão abrange 20 famílias

tros de volume disponível do marco indiferenciado para colocar resíduos indiferenciados, desviando a parte selectiva para o contentor respectivo", diz ainda Rui Salgado.

Já os marcos de deposição selectiva não têm limite de deposição. Há um controlo de acesso, como forma de aferir a evolução da reciclagem, mas não é possível

saber-se as quantidades que cada utilizador deposita. "Atendendo ao tamanho de algumas embalagens, de electrodomésticos, por exemplo, não é possível limitar o volume", justifica Rui Salgado.

Os dados de registo, incluindo a hora de deposição e tipo de resíduo, são transmitidos remotamente para um servidor e disponibilizados à entidade para que possam ser tratados informaticamente. A Sotkon possui *software* próprio para controlo, tratamento de dados e emissão de uma factura virtual. As facturas reais têm de ser emitidas num programa licenciado, mas os dados são também disponibilizados pela empresa, salienta o gestor.

Outros módulos do sistema "Level e Planeamento de Rota" permitem monitorizar o nível de enchimento dos contentores através de sondas volumétricas, possibilitando o planeamento da rota mais eficiente para efectuar a recolha dos mesmos.

Em Portimão, o projecto arrancou em 2013 e abrange 20 famílias. Partindo do princípio de que cada família utiliza o volume máximo disponível de 30 litros e faz 14 deposições, em média, por mês, cada família depositará 126 quilos de resíduos sólidos urbanos mensalmente, segundo os cálculos apurados durante este projecto.

O chefe de direcção de resíduos e limpeza urbana da EMARP, Luís Fernandes, lembra que o sistema PAYT é um objectivo da União Europeia e está vertido no PERSU 2020. "Sendo um objectivo europeu, a EMARP está a dotar o município com as infra-estruturas que permitirão estarmos na linha da frente quando aquele prazo for definido." O responsável considera que faz sentido a aplicação deste conceito, já que este sistema permite que os municípios paguem apenas pelo resíduo indiferenciado que depositam no contentor.

Ana Isabel Santiago